

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: CONHECIMENTO DO UTENTE ACERCA DO MEDICAMENTO EM USO

RATIONAL USE OF MEDICINES: USER'S KNOWLEDGE ABOUT THE MEDICATIONS IN
USE

USO RACIONAL DE LOS MEDICAMENTOS: NIVEL DE CONOCIMIENTO DE LOS
USUARIOS SOBRE LOS MEDICAMENTOS UTILIZADOS

Maria Isabel Ribeiro (xilote@ipb.pt) *

Daniela Costa **

Juliana Clemente **

Mara Fernandes **

Patrícia Ribeiro**

RESUMO:

Esta investigação tem como objetivos avaliar o conhecimento dos utentes acerca do medicamento em uso e verificar se existem diferenças, tendo em conta o género, as classes etárias e o nível de escolaridade.

Este estudo, analítico, transversal e observacional, foi feito tendo como base uma amostra constituída por 398 indivíduos do concelho de Bragança. A recolha de dados, feita com recurso a um questionário, decorreu de fevereiro a abril de 2012. As informações recolhidas foram analisadas com a metodologia estatística usual, no programa SPSS. Utilizou-se o teste de Mann-Whitney para comparar 2 grupos independentes e o teste de Kruskal-Wallis para comparar 3 grupos independentes. O nível de significância utilizado foi de 5%.

Do total de inquiridos, a maioria é do género feminino (65,3%), casada (47,5%), tem em média 39,6 anos de idade (DP=15,9) e possui como habilitações literárias, o ensino secundário (38,2%) ou o ensino superior (34,7%).

Cerca de 82,7% procederam à toma de medicamentos no ano anterior, sendo a média de medicamentos consumidos por indivíduo de 3,6 (DP=2,3). Entre aqueles que tomaram medicamentos no último ano, 58,7% (131) apresentam um nível de conhecimento razoável acerca do medicamento em uso. Os inquiridos do sexo feminino, mais jovens e com ensino superior demonstraram ter um melhor nível de conhecimento acerca do medicamento em uso.

Palavras-Chave: *Conhecimento; Medicamento em uso; Uso racional; Bragança.*

ABSTRACT:

The main goal of this investigation is to evaluate patient's knowledge about medicine in use and to verify whether there are significant differences regarding gender, age and the education level.

This type of research is analytical, transversal and observational. The sample is constituted by 398 people from the town of Bragança. A survey was conducted through a questionnaire that assessed the knowledge concerning the medicine in use. Data collection was made between February and April of 2012. The collected information was analyzed by SPSS, with the usual statistics methodology. The

Mann-Whitney test was used to compare 2 independent groups and the Kruskal-Wallis test to compare 3 independent groups. The significance level applied was 5%.

Of the total respondents, most are female (65, 3%), married (47,5%), with an average age of 39,6 (SD=15,9) and possess secondary education (38,2 %) or higher education (34,7%). In the preceding year, 82,7% of the respondents took medication, being the average of different medications taken by respondents about 3,6 (SD=2,3). Of these, currently 58,7% (131) respondents present a reasonable knowledge level about the medicine in use. The respondents who were female, younger and have higher education qualifications have demonstrated a higher knowledge level about the medicine in use.

Keywords: *Knowledge; Medicine in use; Rational use; Bragança.*

RESUMEN:

Esta investigación tiene como objetivo evaluar el conocimiento de los usuarios sobre el medicamento en uso y comprobar si hay diferencias, teniendo en cuenta el género, grupos de edad y niveles de educación.

Este estudio, analítico, transversal, observacional se realizó con base en una muestra de 398 personas en el municipio de Bragança. La recogida de datos, que se basa en un cuestionario, fue desde febrero hasta abril de 2012. La información obtenida se analizó con la metodología estadística habitual, utilizando el programa SPSS. Se utilizó la prueba de Mann-Whitney para comparar dos grupos independientes y Kruskal-Wallis para comparar tres grupos independientes. El nivel de significación fue de 5%.

Del total de encuestados, la mayoría son mujeres (65,3%), casados (47,5%), con una edad media de 39,6 (DE=15,9) con educación secundaria (38,2%) o la educación superior (34,7%).

Aproximadamente el 82,7% procedió a tomar medicamentos en el año anterior, con un promedio de medicamentos consumidos por persona de 3,6 (DE=2,3). Entre los que tomaron medicamentos en el último año, 58,7% (131) tienen un razonable nivel de conocimiento acerca de los medicamentos en uso. Las mujeres, los jóvenes y las personas con educación superior han demostrado un mejor nivel de conocimiento acerca de los medicamentos utilizados.

Palabras-clave: *Conocimiento, Medicamentos utilizados; Uso racional; Bragança.*

* Docente do Instituto Politécnico de Bragança. Investigadora do CETRAD, Colaboradora da UDI

** Estudantes, do último ano, da licenciatura em Farmácia da Escola Superior de Saúde de Bragança

Submitted: 20th November 2013

Accepted: 9th September 2014

1. INTRODUÇÃO

A aposta no uso de medicamentos contribuiu para a melhoria da qualidade e da esperança de vida das populações, pois em muitos casos tornou-se possível a cura de doenças, o que anteriormente era mais problemático. Mas isso requer alguns cuidados essenciais, porque nem sempre o uso do medicamento tem os efeitos desejados (Menezes et al., 2008). O uso racional de medicamentos está relacionado com a prescrição apropriada, com a dispensa em condições adequadas e com o consumo do medicamento em doses corretas (Aquino, 2008; Liell et al., 2009).

Ter acesso a assistência médica e a medicamentos, não significa obrigatoriamente melhores condições de saúde ou qualidade de vida. Deste acesso podem resultar maus hábitos prescritivos, falhas na dispensa de medicamentos e automedicação inadequada que pode levar a tratamentos ineficazes e pouco seguros. No entanto, é evidente que a possibilidade de receber o tratamento aconselhado, conforme e quando necessário, reduz a incidência de danos à saúde, bem como a mortalidade para muitas doenças (Arrais et al., 2005).

O uso inapropriado de medicamentos é um problema de saúde pública existente em todo o mundo (Liell et al., 2009). Segundo a Organização Mundial de Saúde mais de 50% dos medicamentos são receitados, dispensados ou vendidos incorretamente em todo o mundo e, 50% dos utentes praticam um uso inadequado dos medicamentos (OMS, 2002). Para além do elevado peso, em termos de custos, que representam nos orçamentos da saúde (Hogerzeil, 2004), o seu uso inapropriado pode provocar efeitos adversos, eficácia limitada, resistência antimicrobiana, farmacodependência, entre outros (Liell et al., 2009). Neste contexto, Arrais et al. (1997) alertam para a necessidade de conscientizar a população para o uso adequado dos medicamentos para que a medicação seja feita em segurança e resulte positivamente para a saúde do utente. Para Silva et al. (1997) a disponibilidade de informação técnico-científica sobre a medicação e o seu uso adequado, confiável, atual e independente é um critério indispensável para assegurar a utilização racional da mesma.

O número de utentes que não compreende o tratamento aconselhado é elevado, o que se deve, por vezes, à ausência de informação verbal e/ou escrita pelo médico aquando da consulta. A inexistência de informação fornecida ao utente sobre o medicamento em uso origina grandes dificuldades para uma correta gestão terapêutica (Oenning et al., 2011) e pode originar ineficácia do tratamento (Portela et al., 2010). Tanto no tratamento como na prevenção de doenças, é imperativo que a comunicação entre o profissional de saúde e o utente, considerada por Vital & Pais-Ribeiro (1999) um dos aspetos mais importantes da qualidade e humanização dos cuidados de saúde, seja eficaz.

A falta de conhecimento acerca das doenças e seus procedimentos ou a não compreensão das informações recebidas por parte dos profissionais de saúde, podem ser determinantes para a não adesão involuntária do utente ao tratamento (Silva et al., 2000). A falta de informação acerca dos medicamentos contribui grandiosamente para o uso em desacordo com a prescrição médica por 30% a 50% dos utentes (Silva et al., 2000). O uso inapropriado, bem como a sua utilização em condições contraindicadas, pode expor os utentes ao risco de

reações adversas e intoxicações, pondo em causa a morbilidade e mortalidade significativa (Menezes et al., 2008).

De forma a assegurar que os utentes obtenham um máximo benefício terapêutico reduzindo ao mínimo o risco, é necessário que, de um modo técnico e economicamente viável para o sistema de saúde, a informação e as competências desenvolvidas por variadas disciplinas colaborem adequadamente no complexo processo de medicação.

É também necessário que os profissionais de saúde compreendam realmente os seus papéis e responsabilidades, reconhecendo que com as suas habilidades e práticas específicas podem ser capazes de constituir normas comuns e mais eficientes para todos os utentes (Leite & Cordeiro, 2008).

Rozenfeld (2003) considera que entre os fatores preditores do uso do medicamento estão a idade avançada, o sexo feminino, as piores condições de saúde e a depressão.

Neste contexto, este estudo tem como objetivos avaliar o conhecimento da população acerca do medicamento em uso e verificar se existem diferenças, tendo em conta o género, as classes etárias e o nível de escolaridade.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é do tipo analítico, transversal e observacional e teve por base uma amostra retirada da população do concelho de Bragança. A recolha de dados foi feita nas ruas da cidade e em farmácias da cidade, e per fez um total de 398 inquiridos.

Da totalidade dos inquiridos, 34,7% eram do sexo masculino, e 65,3% do sexo feminino. Tinham em média 39,6 anos de idade (DP=15,9), eram na sua maioria casados (47,5%). Como habilitações literárias, 38,2% possuíam o ensino secundário e 34,7% possuíam o ensino superior. Quanto à toma de medicamentos no último ano, a maior parte dos respondentes (82,7%) tomaram medicação. A média da medicação tomada por dia foi de 3,6 medicamentos (DP=2,3) (tabela 1).

Tabela 1-Caraterização da amostra

Variáveis	Grupos	Frequências (398)	
		n	%
Género	Masculino	138	34,7
	Feminino	260	65,3
Estado civil	Solteiro	168	42,2
	Casado	189	47,5
	Divorciado	25	6,3
	Viúvo	9	2,3
	União de fato	7	1,8
Nível de escolaridade	1º Ciclo	34	8,5
	2º Ciclo	16	4,0
	3º Ciclo	55	13,8
	Secundário	152	38,2
	Ensino Superior	138	34,7
Toma de medicamentos no último ano	Sim	329	82,7
	Não	69	17,3

Medidas de tendência central e de dispersão relativas à idade

Média= 39,6	Moda=21	Mediana= 38,5	DP=15,9	Min=18	Max=83
Medidas de tendência central e de dispersão relativas à toma de medicamentos no último ano					
Média=3,6	Moda=3	Mediana=3,0	DP=2,3	Min=1	Max=20

A recolha de dados foi feita com recurso à aplicação de um questionário elaborado com base na revisão bibliográfica. A versão preliminar foi aplicada a um grupo de 30 indivíduos da população. Não foram identificadas questões ou problemas que justificassem qualquer modificação. O questionário estava estruturado em duas partes, a primeira incluía questões destinadas à caracterização sociodemográfica, tais como a idade, o género e as habilitações literárias. Incluía, também, perguntas relacionadas com a toma ou não de medicamentos no último ano, a quantidade de medicamentos diferentes e a origem da informação obtida relativa à toma dos mesmos. A segunda parte do questionário era constituída por questões contendo uma escala de conhecimento, que permitia avaliar o nível de conhecimento dos inquiridos em relação ao medicamento em uso. Os itens em que se procurava avaliar os conhecimentos dos utentes eram os seguintes: nome do medicamento que estava a usar, bem como se conhecia a indicação terapêutica, as doses, as contraindicações, os efeitos secundários, as interações, as precauções especiais de utilização, a posologia, o modo de administração, o procedimento em caso de sobredosagem e, por fim, as condições especiais de conservação do medicamento. A escala era numerada de 1 a 5 em que o número 1 correspondia a “muito mau”, o número 2 a “mau”, o número 3 “assim-assim”, o número 4 “bom” e por fim o número 5 a “muito bom”. A variável dependente “conhecimento do utente acerca do medicamento em uso” resultou da média ponderada do somatório destes itens e foi, posteriormente, classificada de acordo com o seguinte critério: 1-Fraco (1 a 2,49); 2 – Moderado (2,50 a 3,49); e 3- Bom (3,50 a 5,0).

O questionário foi aplicado nas ruas do Concelho de Bragança e em farmácias da cidade. A recolha de dados decorreu entre o mês de fevereiro e abril de 2012. O questionário foi administrado mediante entrevista estruturada, com a supervisão de um investigador que se mostrava disponível para esclarecer qualquer dúvida e apontar as respostas fornecidas pelos inquiridos. As pessoas que se demonstraram disponíveis para voluntariamente proceder ao preenchimento do mesmo eram informados acerca do que estavam a responder e para que fins.

. O tratamento de dados e análise dos mesmos foi realizado com base no programa *SPSS*, versão 20. Neste estudo foi utilizado o teste de *Mann-Whitney* para comparar o nível de conhecimento sobre o medicamento em uso, com o género e a escolaridade. Efetuou-se igualmente a relação entre os conhecimentos com as classes etárias dos participantes em que foi utilizado o teste do *Kruskal-Wallis*.

O nível de significância utilizado foi de 5%.

3. RESULTADOS

Os resultados mostram que dos 329 inquiridos que tomaram medicamentos no último ano, 77,5% (255) fizeram-no sob prescrição médica, 20,4% (67) fizeram-no sem prescrição médica e 1,8% (6) tomou medicamentos com e sem prescrição médica (gráfico 1).

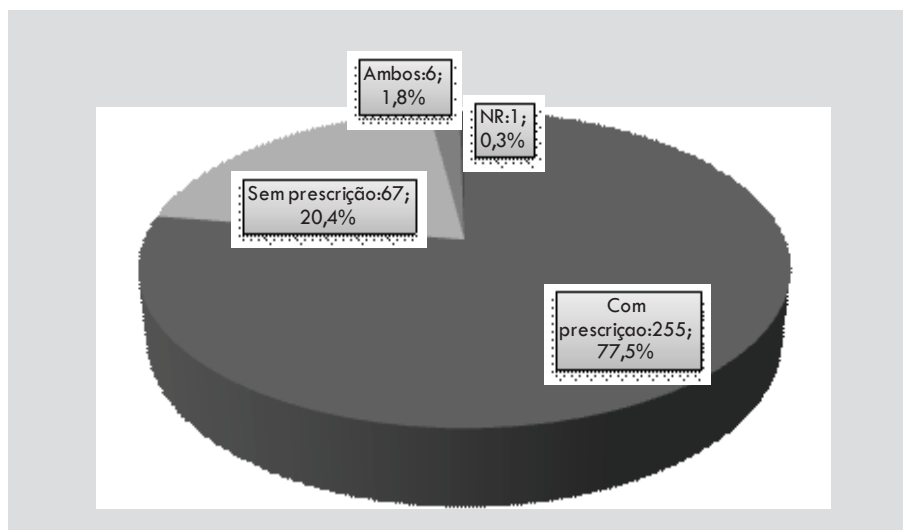


Gráfico 1 - Medicamentos consumidos com ou sem prescrição médica

De entre os inquiridos que tomaram medicamentos sem prescrição médica, 49,3% fizeram-no por iniciativa própria, 46,6% foram aconselhados por um farmacêutico, 23,3% por um técnico de farmácia, 9,6% por um enfermeiro, 8,2% pediram informação a familiares e amigos e 1,4% pediram outro tipo de aconselhamento (gráfico 2).

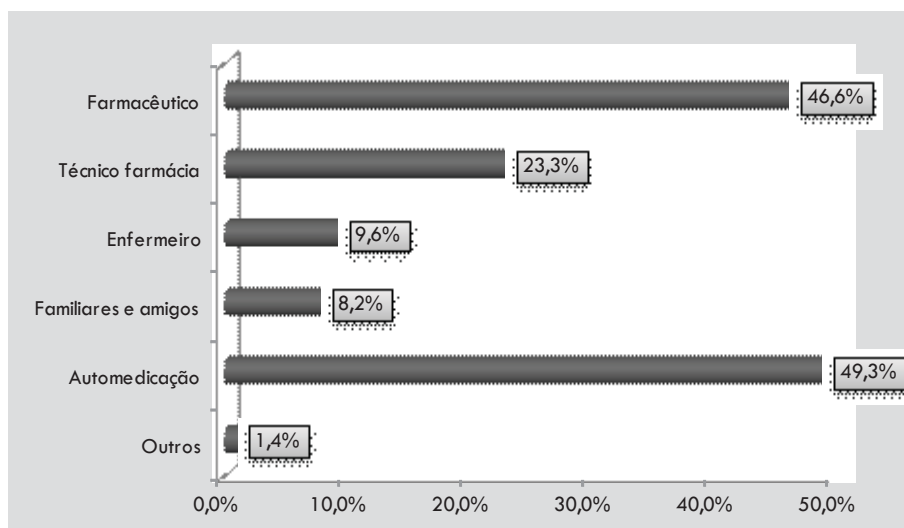


Gráfico 2 - Tipos de aconselhamento aquando da inexistência de prescrição (n=255)

Quando os utentes que tomaram medicação no último ano foram questionados sobre se tinham procurado informação acerca dos medicamentos antes de os tomarem, 80,2% (264) afirmaram ter-se informado, 19,1% (63) assumem não ter procurado qualquer tipo de informação e 0,7% (2) não responderam a essa questão (gráfico 3).

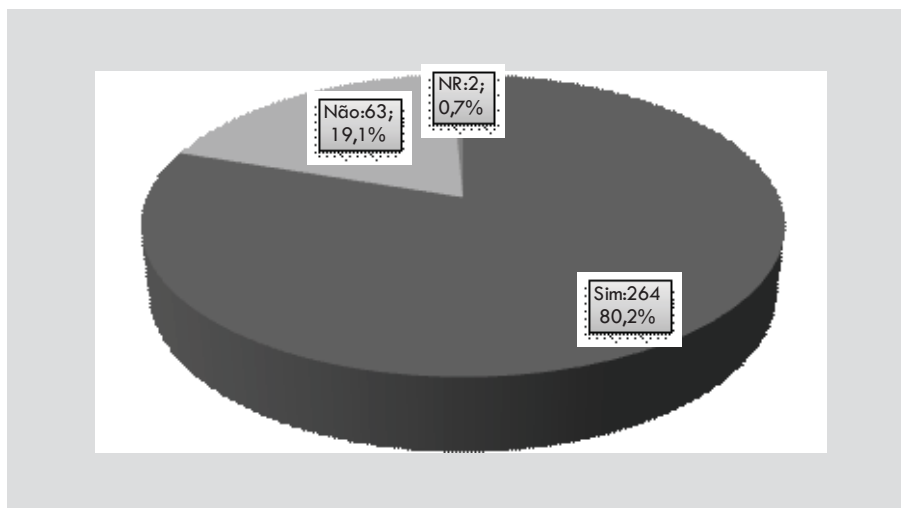


Gráfico 3 - Procura de informação sobre os medicamentos em uso por parte dos utentes

Dos utentes que procuram informação antes de tomar medicamentos, 67,0% informaram-se com o médico, 51,1% obtiveram informação no folheto informativo, 25,0% esclareceram-se com o técnico de farmácia, 20,8% pediram informação junto de um farmacêutico, 3,8% recorreram a um enfermeiro, 3,4% informaram-se com familiares e amigos e 4,5% procuraram outro tipo de esclarecimento (gráfico 4).

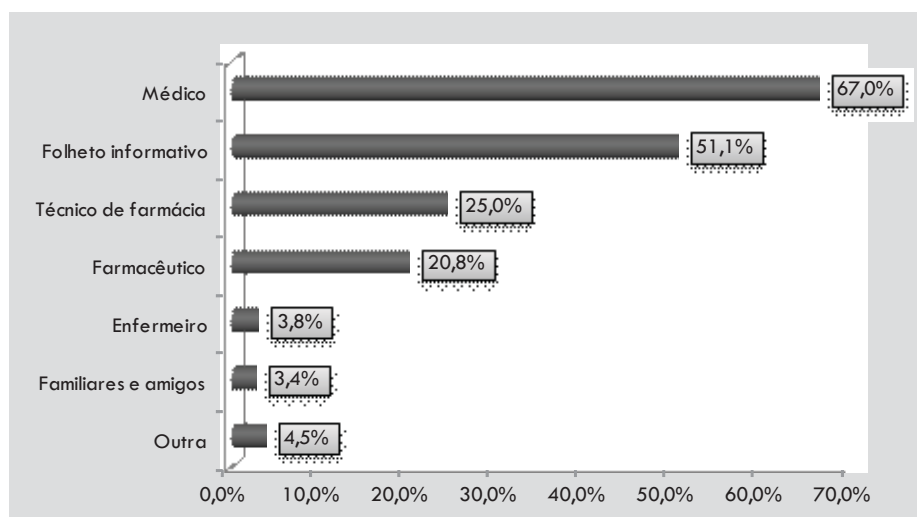


Gráfico 4 - Origem da informação procurada pelos utentes sobre o medicamento em uso

Dos 329 inquiridos que fizeram medicação no último ano, 67,8% (223) tomam medicação atualmente e 32,2% (106) já não fazem qualquer tipo de medicação. Dos 223 inquiridos que atualmente fazem medicação e que prosseguiram foi aplicada a escala que mede o nível de conhecimento acerca dos medicamentos em uso. Os resultados obtidos são os observáveis no gráfico 5. De um modo geral, as médias encontram-se acima de ponto médio 3, o que significa que os respondentes têm um nível de conhecimento suficiente para poder utilizar os medicamentos de forma segura. Os menores níveis de conhecimento, embora aceitáveis, ocorreram nos itens relativos às interações (média=3,1), efeitos secundários (média=3,28), contra-indicações (média=3,35), precauções especiais (média=3,48), e o que fazer no caso de sobredosagem (média=3,49).



Gráfico 5 - Avaliação do nível de conhecimento dos utentes (n=223)

Pela leitura do gráfico 6 que mostra a distribuição dos respondentes pelo nível de conhecimento, pode ver-se que 58,7% (131) dos respondentes têm um nível de conhecimento bom, 34,9% (78) têm um nível de conhecimento moderado, enquanto que 6,3% (14) têm um nível de conhecimento fraco.

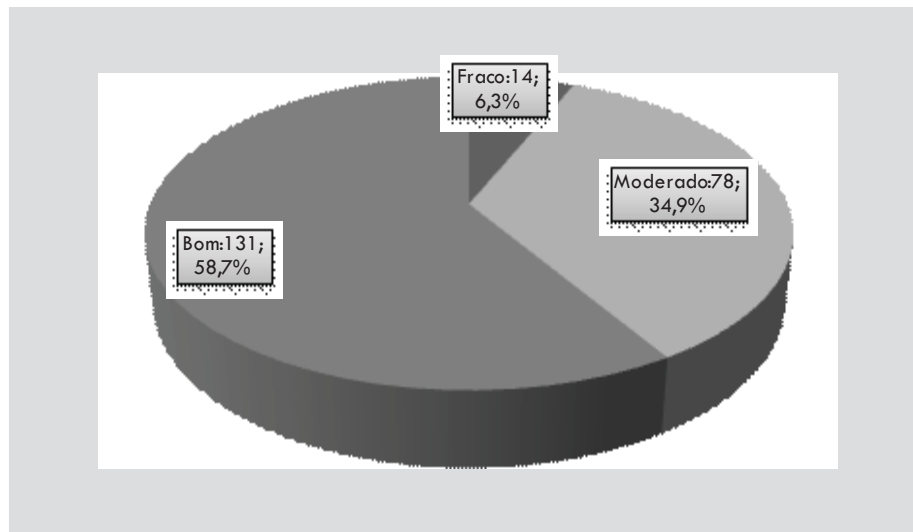


Gráfico 6 - Nível de conhecimento acerca do medicamento em uso

Foi também objetivo desta investigação comparar o “nível de conhecimento” tendo em conta a idade, o género e o nível de escolaridade.

Os testes estatísticos utilizados provaram existir diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value}=0,000<0,05$) por grupos (género, idade e escolaridade).

Tabela 2- Comparação do nível do conhecimento acerca do medicamento em uso por classes etárias

CLASSES ETÁRIAS	N	NÍVEL CONHECIMENTO		KRUSKAL-WALLIS P-VALUE
		MÉDIA	MEDIANA	
18-39	87	4,0	4,0	0,000
40-61	103	3,5	3,5	
>61	32	3,2	3,2	
	222			

Tal como mostra a tabela 2, a classe etária dos 18-39 anos tem um maior nível de conhecimento (mediana=4,0) comparativamente às restantes classes etárias.

Tabela 3- Comparação do nível do conhecimento acerca do medicamento em uso por género

GÉNERO	N	NÍVEL CONHECIMENTO		MANN-WHITNEY P-VALUE
		MÉDIA	MEDIANA	
MASCULINO	63	3,2	3,1	0,000
FEMININO	159	3,9	3,9	
	222			

Tendo em conta o nível de conhecimento por género, regista-se um maior nível de conhecimento no género feminino (mediana=3,9) comparativamente ao género masculino (mediana=3,1) (tabela 3).

Tabela 4 - Comparação do nível do conhecimento acerca do medicamento em uso por escolaridade

ESCOLARIDADE	N	NÍVEL CONHECIMENTO	MANN-WHITNEY
--------------	---	--------------------	--------------

		MÉDIA	MEDIANA	
ENSINO NÃO SUPERIOR	146	3,5	3,5	0,000
ENSINO SUPERIOR	73	4,1	4,0	
	219			

Por fim, pode verificar-se através da análise da tabela 4, que os inquiridos com nível académico superior possuem um nível de conhecimento mais elevado (mediana=4,0) relativamente àqueles que não possuem ensino superior (mediana=3,5).

4. DISCUSSÃO

Este estudo teve a participação de 398 inquiridos, com idades compreendidas entre 18 e 83 anos, sendo a maioria do género feminino (65,3%). A maior parte dos inquiridos possui como habilitações literárias o ensino secundário (38,2%) e o ensino superior (34,7%). O estado civil predominante foi o de casado. Pelos dados recolhidos podemos verificar que a maioria dos participantes tem um nível de conhecimento elevado acerca dos medicamentos em uso. Também na investigação conduzida por Silva *et al* (2000) os utentes que foram sujeitos ao estudo “Nível de informação a respeito de medicamentos prescritos a utentes ambulatoriais de hospital universitário” a maioria dos utentes apresenta nível de informação regular, o que na opinião do autor é suficiente para a administração adequada do medicamento em condições ideais. Contudo, o estudo de Oenning *et al.* (2011) demonstrou que o nível de conhecimento sobre o medicamento em uso, que foi medido em dois momentos, nomeadamente, após a consulta e a dispensa do medicamento foi para a maioria dos entrevistados reduzido. Por outro lado, os resultados encontrados após a dispensa foram melhores que os resultados encontrados após a consulta médica, o que na opinião dos autores sugere a importância do farmacêutico na orientação dos utentes para a correta utilização dos medicamentos.

Nesta investigação constatou-se que o nível de conhecimento difere tendo em conta a escolaridade, ou seja, quem possui formação superior tem um conhecimento mais elevado (mediana=4,0) do que quem não tem ensino superior (mediana=3,5). Os mesmos resultados foram obtidos no estudo “Levantamento de dados sobre o conhecimento e informação acerca dos medicamentos genéricos em uma população de pacientes do serviço de saúde ambulatorial do Recife, Pernambuco, Brasil” de Rocha *et al* (2007). Os autores concluíram que “a escolaridade está associada positivamente ao entendimento e conhecimento do que é um medicamento genérico”.

No presente estudo pôde constatar-se que a faixa etária que detém melhor nível de conhecimento sobre o medicamento em uso está compreendida entre os 18-39 anos (mediana=4), sendo que no estudo de Rocha *et al.* (2007) também a população estudada com idade abaixo dos 50 anos possui um melhor conhecimento sobre o tema em questão. Jeldres & Herrera (1995) desenvolveram uma investigação que teve como objetivo analisar o perfil do usuário de medicamentos. Foram entrevistados 422 utentes com idade igual ou superior a 65 anos, da Província de Santiago no Chile. De acordo com os autores, 29,4% dos utentes registaram um nível de conhecimento aceitável. Esta percentagem aumentou para 32,3% quando consideradas as idades compreendidas entre os 65 e os 74 anos e diminuiu

para 23,8% na classe etária dos 75 ou mais anos. Neste contexto e na opinião de Oenning *et al.* (2011) é necessário que sejam aprimorados os meios de fornecer a informação ao utente, sobretudo, entre os mais idosos, destacando-se o papel do profissional de farmácia na orientação e prestação de esclarecimentos aquando da dispensa dos medicamentos.

Por fim, verificou-se que são as mulheres que possuem um melhor conhecimento quando comparadas com os homens. Este fato coaduna-se com o resultado obtido na investigação desenvolvida por Fröhlich *et al.* (2010) na qual os autores concluíram que as mulheres são mais atentas e interessadas com os cuidados de saúde. No estudo realizado por Jeldres & Herrera (1995) os investigadores encontraram diferenças, estatisticamente, significativas no nível de conhecimento sobre o medicamento em uso, comparando mulheres e homens. Os autores verificaram que a proporção de homens (38,3%) com um nível de conhecimento aceitável foi superior à proporção de mulheres (25,3%).

A qualidade da prescrição médica e o estímulo a investigações sobre o uso de medicamentos podem ter um impacto positivo no nível de conhecimento do medicamento em uso (Rozenfeld, 2003).

Tendo em conta que o nível de conhecimento sobre o medicamento, a confiança que o utente deposita nos profissionais de saúde são fatores determinantes para uma racional, eficaz e adequada, adesão à medicação (Burge *et al.*, 2005). O aconselhamento ao utente, que deve ser uma responsabilidade partilhada por profissionais de farmácia e médicos, deve suportar informações claras e completas sobre o medicamento em uso (Wabe *et al.*, 2011).

A implementação de estratégias educativas, nomeadamente, o uso de organizadores de medicamentos, entre outras, são instrumentos que podem contribuir e facilitar uma gestão terapêutica mais segura (Lakey & Gray, 2008; Cruz *et al.*, 2011).

5. CONCLUSÃO

Após este estudo pode verificar-se que a maioria dos inquiridos tomaram medicamentos no último ano e destes a maior parte fê-lo sob prescrição médica, embora exista uma fração significativa de inquiridos que recorre à automedicação. Grande parte dos inquiridos afirma procurar informação sobre os medicamentos antes de os tomar.

Apesar dos défices de informação ainda existentes pode concluir-se que os utentes que participaram nesta investigação detêm um bom nível de conhecimento acerca do medicamento em uso. Foi possível verificar que o nível de conhecimento do uso do medicamento difere tendo em conta o género, a idade e a escolaridade dos inquiridos, tendo-se constatado que são inquiridos do género feminino, os mais jovens e os que possuem formação superior, que têm melhores níveis de conhecimento.

Os menores níveis de conhecimento, embora aceitáveis, ocorreram nos itens relativos às interações (média=3,1), efeitos secundários (média=3,28), contra-indicações (média=3,35), precauções especiais (média=3,48), e o que fazer no caso de sobredosagem (média=3,49).

Este estudo permitiu avaliar o nível de conhecimento do utente em relação ao medicamento em uso e identificar as maiores dificuldades dos utentes aquando da gestão terapêutica. Desenvolver novas estratégias, sobretudo, aquando da consulta médica e da dispensa do medicamento, como por exemplo, atribuir qualidade e rigor na prescrição, bem como, aprimorar o aconselhamento verbal por parte dos profissionais de saúde, ajudam e permitem ao utente compreender melhor o uso do medicamento prescrito.

No decorrer deste trabalho de investigação ocorreram uma série de constrangimentos que limitaram a abrangência da análise efetuada. Por exemplo, em situações, em que o utente utiliza mais do que um medicamento houve a impossibilidade de abarcar a totalidade de medicamentos prescritos. Normalmente, o utente conhece o medicamento que acaba de adquirir na farmácia, contudo, frequentemente, não se recorda do nome ou desconhece-o por completo. Isto não significa que o utente não tenha conhecimento sobre o medicamento em uso. Aliás, em várias situações, o utente consegue identificar o medicamento pela sua apresentação, embalagem ou cor, fazendo uma administração correta do medicamento e entendendo, perfeitamente, o motivo da sua toma. No entanto, a seleção apenas do medicamento que acabou de adquirir na farmácia pode não refletir o nível de conhecimento do utente em relação ao conjunto de medicamentos prescritos.

Outra limitação residiu na resposta tardia ou falta de disponibilidade, por parte de algumas das farmácias, no que diz respeito à administração dos questionários, aos utentes, dentro do próprio espaço da farmácia, o que restringiu a amostra estudada.

Por fim, pelo fato de não se terem encontrado estudos em Portugal, neste âmbito, registaram-se algumas dificuldades no desenvolvimento desta investigação, designadamente, ao nível da sua contextualização e, conseqüentemente, na discussão dos resultados.

BIBLIOGRAFIA

AQUINO, S. (2008); POR QUE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS DEVE SER UMA PRIORIDADE? REVISTA CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA; 13; SUP;733-736.

ARRAIS, P. ET AL. (2005); PREVALÊNCIA E FACTORES DETERMINANTES DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL; CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA; RIO DE JANEIRO; 21; 6; 1737-1746.

ARRAIS, P. ET AL. (2007); PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL. REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA; 31; 1; 71-77.

BURGE, S. ET AL. (2005); CORRELATES OF MEDICATION KNOWLEDGE AND ADHERENCE: FINDINGS FROM THE RESIDENCY RESEARCH NETWORK OF SOUTH TEXAS; FAMILY MEDICINE JOURNAL; 37; 10; 712-8.

CRUZ, L. ET AL. (2011); MEDICATION THERAPY: ADHERENCE, KNOWLEDGE AND DIFFICULTIES OF ELDERLY PEOPLE FROM BIPOLAR DISORDER; REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM; 19; 4; 944-52

FRÖHLICH, S. ET AL. (2010); INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DA PRESCRIÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA; REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA; 44; 6; 1046-54.

HOGERZEIL, H.; (2004); THE CONCEPT OF ESSENTIAL MEDICINES: LESSONS FOR RICH COUNTRIES; BRITISH MEDICAL JOURNAL; 329;1169.

JELDRES, C.; HERRERA A.; (1995); ATENCIÓN PRIMÁRIA DE SALUD: PERFIL DE USO DE LOS MEDICAMENTOS EM ADULTOS MAYORES; ACTA FARMACEUTICA BONAERENSE;14; 2; 99-106.

LAKEY, S.; GRAY, S. (2008); ASSESSMENT OF OLDER ADULTS' KNOWLEDGE OF AND PREFERENCES FOR MEDICATION MANAGEMENT TOOLS AND SUPPORT SYSTEMS. POSTER PRESENTED AT THE COLLEGE OF PSYCHIATRIC AND NEUROLOGIC PHARMACISTS ANNUAL MEETING; APRIL 13-16; 2008.

- LEITE, S.; CORDEIRO, B. (2008); A INTERDISCIPLINARIDADE NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS; REVISTA CIÊNCIA, CUIDADOS E SAÚDE; 7; 3; 399-403.
- LIELL, A. ET AL. (2009); INDICADORES DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM AMBULATÓRIO-ESCOLA; REVISTA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO RIO GRANDE DO SUL (AMRIS); 53; 4; 341-344.
- MENEZES, Á. ET AL. (2008); CLASSIFICAÇÃO DOS FÁRMACOS MAIS SOLICITADOS EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO FARMACÊUTICO; REVISTA CIÊNCIA & SAÚDE; 1; 2; 85-92.
- OENNING, D. ET AL. (2011); CONHECIMENTO DOS PACIENTES SOBRE OS MEDICAMENTOS PRESCRITOS APÓS CONSULTA MÉDICA E DISPENSAÇÃO; REVISTA CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA; 16; 7; 3277-3283.
- ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS) (2002); PROMOCIÓN DEL USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: COMPONENTES CENTRALE. PERSPECTIVAS POLÍTICAS SOBRE MEDICAMENTOS DE LA OMS; SEPTIEMBRE DE 2002; ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD; GINEBRA.
- PORTELA, A. ET AL. (2010); POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE; REVISTA CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA; 15; SUPL. 3; 3523-3528.
- ROCHA, C. ET AL. (2007); LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE O CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO ACERCA DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS EM UMA POPULAÇÃO DE PACIENTES DO SERVIÇO DE SAÚDE AMBULATORIAL DO RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL; CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA; 23; 5; 1141-1150.
- ROZENFELD, S. (2003); PREVALÊNCIA, FATORES ASSOCIADOS E MAU USO DE MEDICAMENTOS ENTRE OS IDOSOS: UMA REVISÃO; CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA; 19; 3; 717-724.
- SILVA, C. ET AL. (1997); CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS: CONTRIBUIÇÃO PARA O USO RACIONAL DE FÁRMACOS. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA.; 13; 3; 531-535.
- SILVA, T. ET AL. (2000); NÍVEL DE INFORMAÇÃO A RESPEITO DE MEDICAMENTOS PRESCRITOS A PACIENTES AMBULATORIAIS DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO; CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA; 16; 2; 449-455.
- VITAL, A.; PAIS-RIBEIRO, J. (1999). COMUNICAÇÃO MÉDICO-UTENTE: IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO E SATISFAÇÃO MÉDICA PARA A POPULAÇÃO-UTENTE EM GERAL; DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE; INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA, LISBOA.
- WABE, N. ET AL. (2011); KNOWLEDGE, ATTITUDE AND PRACTICE OF PATIENT MEDICATION COUNSELING AMONG DRUG DISPENSERS IN NORTH WEST ETHIOPIA; JOURNAL OF APPLIED PHARMACEUTICAL SCIENCE; 01; 07; 85-90.